

**The Project Gutenberg eBook of Memória
sobre a plantação dos algodões, by José de Sá
Bettencourt**

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you'll have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Memória sobre a plantação dos algodões

Author: José de Sá Bettencourt

Release Date: January 26, 2010 [EBook #31093]

Language: Portuguese

Credits: Produced by Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at <https://www.pgdp.net> (This file was produced from images generously made available by National Library of Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal).)

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK
MEMÓRIA SOBRE A PLANTAÇÃO DOS ALGODÕES ***

Nota de editor: Devido à existência de erros tipográficos neste texto, foram tomadas várias decisões quanto à versão final. Em caso de dúvida, a grafia foi mantida de acordo com o original. No final deste livro encontrará a lista de erros corrigidos.

Rita Farinha (Jan. 2010)

**PLANTAÇÃO DOS
ALGODÕES**

J. S. Bettencourt

**MEMORIA
SOBRE A PLANTAÇÃO
DOS
ALGODÕES.**

**MEMORIA
SOBRE A PLANTAÇÃO
DOS
ALGODÕES,**

**E sua exportação; sobre a decadencia da Lavoura
de
mandiocas, no Termo da Villa de Camamú,
Comarca dos Ilhéos, Governo da
Bahia,**

APPRESENTADA, E OFFERECIDA

**A SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL
NOSSO SENHOR,
POR
JOSÉ DE SÁ BETENCOURT,**

*Bacharel Formado pela Universidade de Coimbra: e
actualmente encarregado em exames de Historia
Natural na Capitania da Bahia; &c.*



ANNO. M. DCC. XCVIII.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

SENHOR.

Eu tenho a honra de apresentar a V. A. R. o breve resumo das minhas poucas observações sobre a plantação dos Algodões, sua exportação; e tambem das causas da decadencia da lavoura de mandiocas no termo da Villa de Camamú, que olhadas por V. A. R., Pai commum, será a dita lavoura dos Algodões hum dos maiores ramos do nosso Commercio para felicidade da Nação, e riqueza da Capitania da Bahia, onde a Natureza tem depositado os Thesouros, de que só he capaz a sua liberalidade.

Espero que V. A. R. haja de acolher com a grandeza do seu Real Coração os bons desejos, que tenho, do serviço de V. A. R., da felicidade do Paiz, e augmento da Nação, no breve discurso, que tenho a honra de apresentar a V. A. R. de quem sou com o maior respeito, e veneração

Vassalo obediente

A Terra, mais rica na sua superficie, que nas suas entranhas, serve de theatro á Sábia Natureza, que a renova todos os dias, com as suas producções; fazendo succeder por meio das differentes, e multiplicadas sementes outras tantas especies de vegetaes, que cobrem a superficie do nosso Globo, e fazem a felicidade dos seus habitantes. Ella reparte com grande sabedoria os seus dons, e faz que se propaguem sobre os differentes terrenos, que lhes são proprios, já pela qualidade do seu humus, já pela natureza do clima, sem que a destra mão do Agricultor os possa fazer propagar á sua vontade: assim vemos, que as plantas da Europa com difficuldade se propagaõ em beiramar do Brazil; e algumas que á força de trabalho crescem, e propagaõ, a sua producção he debil, e sem que os Lavradores possam tirar as vantagens, que se tirão na Europa, como vemos, e se observa na vinha, que mal satisfaz a curiosidade do cultivador, sem que a producção corresponda ao trabalho.

Outras, que vegetão, e não propagaõ, como a oliveira, &c. [8]
outras de tal sorte amantes do seu paiz, que não vegetão, nem propagaõ.

O mesmo, que observamos nas plantas da Europa, cultivadas no Brazil, se observa nas plantas deste levadas para a Europa, que só vivem em cazas de vidraças, subministrando-se-lhes com estufas o calor, que lhes he necessario para a sua vegetação.

O Agricultor póde modificar o terreno, fazendo-o mais ou menos gordo, mais ou menos poroso, appropriando-o á natureza da sua lavoura, mas não o clima em grande, que influe na maior parte da vegetação.

Eu não me canço em referir as differentes observações dos Filósofos, para provar, que o clima influe mais na vegetação, do que a terra, por ser esta materia huma, e muitas vezes discutida, e provada; porque sendo a terra a mesma em toda a parte, e susceptivel de receber as modificações do Agricultor, vemos que ha grande difficuldade em se fazer propagar as plantas de differentes climas transplantadas; e ainda que saibamos, confórme os verdadeiros princípios de Agricultura, e de Chymica, que a terra he o meio, no qual se faz a germinação, e que não serve só de laboratorio, confórme o Abbade Tessier aos succos, que lhes são destinados; mas que entra tambem em grande parte na sua composição, seja ella attenuada do modo, que for, o que ainda existe nos occultos segredos da Natureza, que o homem não póde perceber, o que se conhece pelo residuo dos vegetaes queimados; com tudo outras muitas experiencias próvão, que o ar he muito necessario para a perfeita vegetação, e que entra em grande parte na [sua](#) composição. [9]

A necessidade, que os vegetaes tem de agua para a sua vegetação, he por todos bem conhecida, não sendo demasiada, assim como o calor, que he o princípio vivificante, o que tudo coopera, para que as plantas cresçam, e produzão, confórme a qualidade do clima; que lhes he analogo. Eu me não demoro em relatar theorias sobre o princípio da vegetação; porque isto seria exceder o plano, que me proponho; só me basta provar, que o clima differente influe nesta, ou naquella lavoura, para que o Agricultor perceba as utilidades com vantagem.

A mesma differença, que observamos nos Paizes da Europa em relação aos de beira mar do Brazil, se observa nestes a respeito dos do Sertão, ou terra dentro, onde são as estações mais regulares, e as chuvas vem em tempos determinados, e

constantes, o que faz, com que a lavoura seja igual, e sempre certo o tempo da plantação.

O terreno da Villa do Camamú, que fica entre 14, e 15 gr., desviado da Bahia ao Sul 24 legoas, he o Paiz mais irregular nas suas estações, que tenho visto, porque, quer seja de verão, quer de inverno, sempre as chuvas são continuadas; e o calor no verão, confórme o termometro de Fahrenheit, não chega a mais de 80 gr. e meio^[1], o que faz, com que as plantações se conformem á irregularidade do clima, e se não possa nelle cultivar com vantagem, senão Mandiocas, Cafés, Arroz, e Cacau, e não o Algodão, que he o principal objecto; porque, ainda que cresça nas boas terras de beira mar, a sua cultura se não póde fazer com proveito, visto que o terreno lhe não he tão proprio, e a irregularidade do clima rouba ao Lavrador as suas esperanças, vindo as chuvas no tempo da colheita, a destruir, e apodrecer o Algodão, ainda nos seus capulhos. [10]

Esta irregularidade se observa nos Paizes, que ficão ao Sul da Bahia entre 13, e 20 grãos, onde se não conhece verão, nem inverno^[2], senão pelo mais, ou menos calor, confórme os ventos, que reinão nestas duas estações; e nunca o frio excede de 60 até 55 gr. do mesmo termometro, tempo, em que reina o vento Sul, que sempre he acompanhado de chuvas.

A 14 legoas da Villa de Camamú, fazendo caminho de Oest-Sudueste até encontrar as margens do Rio das Contas, onde confinão as matas grossas, com as Catingas altas^[3], e vão confinar a 12 legoas com as Catingas baixas^[4], já a regularidade do clima se confórma com a fertilidade do terreno, muito proprio para todas as plantações, particularmente, para a lavoura do Algodão, onde se acha silvestre no meio das ditas Catingas. [11]

Este terreno, que fica a 26 legoas de beira mar separado pela mata, a qual vem a confinar, com as que os naturaes do Paiz chamão Catingas grossas, he sem dúvida o mais proprio para a dita lavoura, porque o Algodão domestico, huma vez plantado, se conserva por muitos annos, ainda sem nenhum beneficio, como o encontrei na Fazenda do Rio das Contas, onde tinha sido plantado havia dezoito annos, e se conservava no meio das Capoeiras^[5], com tanto vigor, como se fosse novamente plantado.

Todo o Sertão da borda do Rio das Contas tem a mesma propriedade: toda a mata, que fica entre o dito Rio das Contas da parte do Sul, e o Rio do Gragongi, confórme a fé dos bandeiristas^[6], possui as mesmas qualidades. [12]

Este vasto terreno, que principia a 13 legoas da beiramar, he cortado de Sueste, a Noroeste pelo Rio das Contas, susceptivel de navegação de grandes canoas, e outros muitos rios, que vem cruzar com elle, tanto da parte do Norte, como do Sul, sem a mesma facilidade de navegação, os da parte do Norte são o Ribeirão de Area; ou Montanha, Genipapo, Manageni, Rio das Pedras, Rio Preto.

Todo o Sertão da Conquista desde a fazenda do Rio das Contas, fazendo caminho de Sul, que será de 40 legoas, tem a mesma propriedade, não só pela qualidade do terreno, como tambem pela regularidade do clima, que he tanto mais regular, quanto mais se affasta da beiramar.

A margem do Rio Gavião, que vem fazer barra com o Rio das Contas, seguindo o rio o caminho de Oeste, he igualmente propria para a sobredita lavoura.

Os proprietarios das fazendas, que conhecem as vantagens desta lavoura, a não fazem pela razão, que logo exporei, quando fallar da sua exportação. [13]

A planta, que produz o Algodão, entra na Classe *Monadelpia* Ordem *Polyandria*, genero *Gossypium*. Lineu, se servio, para distinguir as especies, das differenças das folhas, e das glandulas, que se achão em algumas especies, e não em outras, cujo conhecimento só fica pertencendo aos Filosofos, e não ao do vulgo; razão porque me servi da differença das sementes, e do pêlo, que as cobre, confórme as suas cores, por ser hum caracter constante no Paiz, e conhecido de todos, que fazem uso desta cultura, ainda que em pequeno; e da união destas mesmas sementes, ao que chamão caroço inteiro, ou dividido.

Para se cultivar o Algodão basta derribar as Catingas altas, ou Catingas baixas, logo que o tempo secco convida para este trabalho, que he do mez de Junho por diante, e se deixão seccar até o mez de Setembro. Os Soes, que neste tempo são ardentissimos, seccão as madeiras de tal sorte, que quando as chuvas avisão aos habitantes da sua chegada pelos grandes trovões, que costumão haver muitos dias antes, lhes lanção fogo, que reduz tudo a cinzas, deixando a superficie da terra limpa, para se fazer a plantação, sem maior incómodo, ficando a terra estrumada, e fertil pelo alkali vegetal. [14]

A lavoura se faz com enxadas, abrindo covas de oito em oito pés, onde se lanção as sementes^[7], e se cobrem com pouca terra; e porque o terreno ficaria muito ocioso só com esta planta pela grande distancia, que se lhe dá para a sua ramificação, em quanto não chega ao seu maior crescimento, e por se não ver o Lavrador obrigado a alimpar a terra, que fica neste espaço, das hervas, que nascem sem maior proveito, lhe planta o milho, e feijão, que tudo cresce igualmente, sem que fação damno ao Algodão.

A estação, que começa a ser chuvosa, não cessa de regar a lavoura regularmente todas as tardes, e muitas vezes á noite, vindo de manhã o Sol até o meio dia animar a lavoura; algumas vezes acontece virem as chuvas de oito em oito dias, por intervallos, no mez de Outubro, até chegar a meados de Novembro, tempo, em que ellas são constantes.

A fertilidade do terreno faz crescer com as plantas, outras muitas hervas, que o Lavrador he obrigado a arrancallas, ou sachallas para desaffogar a sua lavoura, que então cresce prodigiosamente; e quando se dá a primeira limpa, se arrancão os pés de Algodão superfluos na cova^[8], deixando só dous, que se capão, quando a planta já tem altura sufficiente para brotar novos galhos ao redor do tronco, e fazer com esta operação maior lucro na colheita. [15]

No mez de Fevereiro costumão os Lavradores dar a segunda monda á sua lavoura, confórme as suas diferentes occupações, e abundancia da herva, que torna a renascer depois da primeira limpa.

No mez de Maio se faz a colheita do milho, e do feijão, deixando o terreno desembaraçado, e limpo, para no mez de Julho se dar princípio á colheita do Algodão, que continúa até o mez de Outubro, e Novembro, tempo, em que se pódão os Algodoeiros, para no segundo anno darem huma fertilissima colheita.

A necessidade, que não cessa de ameaçar o Lavrador, o desperta a continuar o mesmo trabalho, para ter certa a sustentação de milho, e feijão, que já não póde ser, senão em terreno novo, que serve para augmentar a dita plantação com a mesma regularidade.

Deste modo veria o Lavrador crescer, com o seu trabalho, as suas riquezas, não só pela felicidade da lavoura, seu rendimento, e duração da planta, como pela diminuta despeza no seu fabrico, se hum obstaculo lhe não embaraçasse a execução de hum plano tão util ao Commercio, e ao Estado. [16]

O Abade Tessier no seu discurso preliminar sobre a Agricultura se expressa da maneira seguinte.==O mais poderoso meio de dar á Agricultura toda a actividade, de que póde ser susceptivel, he praticar caminhos de comunicação em os Paizes, onde os não ha, e canaes navegaveis para transporte das mercadorias, &c. &c. *Encyclopedia Dictionario de Agric*, pag. 20.

Não he a falta do caminho, que faz o embaraço da exportação, mas sim a falta de segurança deste mesmo caminho para socego, e frequencia dos viandantes, que, na travessa da mata, se vêem accommettidos do Barbaro Gentio *Cotachós*, privando-os da facilidade de transportarem as suas cargas pelo rio abaixo até o Ribeirão da Arêa, que fica a 13, até 14 legoas da Villa de Camamú, de donde se podem muito bem conduzir em cavalgadas, para deste porto serem enviadas para a Capital, se houvesse naquelle lugar hum corpo de homens, que os fizessem conter nos seus limites, repellindo a força das invasões.

Este caminho, em outro tempo aberto por Ordem do Excellentissimo Manoel da Cunha Menezes, quando governou a Bahia, terminando na estrada, que vai para os Maracazes, dirigida dos Sertões da Conquista, que ficão abaixo das Contagens de Rio Pardo, e Tocajós, se fechou, não só pela infestação do Gentio, mas pelo longe, máo passo, e falta de pastagens para os animaes, o que conhecendo eu bem, obrigado da necessidade dos animaes precisos para o costeamento dos meus Engenhos, pela miseria, e lastimosa necessidade do povo, me resolvi a fazer outro, seguindo differente rumo, onde gastei tres annos sem adjutorio do povo, nem da Camara, nem doutrem, perdendo em todo este tempo o lucro das minhas lavouras, e o fiz muito mais perto, e por hum terreno, que o acaso subministrou com algumas pastagens. [17]

Não he preciso para segurança deste caminho mais, que huma Povoação de Judios mansos chamados *Mongoiós* no Ribeirão da Arêa. Não são os particulares, que tem este poder; mas sim o Governo, onde existe a Régia Authoridade.

Eu não conheço homens mais aptos para este fim, do que a domestica Nação dos Indios *Mongoiós*, não só pelo seu grande valor, e intrepidez, como por serem huns homens acostumados á vida silvestre, e que a maior parte do tempo vivem da cassa, e da pesca, ainda que sejam Agricultores, e amantes da lavoura, não soffrendo maior detrimento, em quanto crescem no primeiro anno as suas lavouras, e deseção isto mesmo, confórme o que me disserão, pelas razões, que vou dar. [18]

Primeira, porque ha muito tempo não recebem as ferramentas, que costumavão receber por Ordem do Governo. Segunda, porque na grande distancia, em que morão, não tem, quem represente as suas necessidades ao Governo para as remediar.

Terceira, porque se vêem opprimidos, sem poderem fazer as suas lavouras, e as que fazem, serem destruidas pelos animaes domesticos dos habitantes.

Quarta, pela oppressão, que soffrem, de quem os governa, sem que o longe lhes permitta a facilidade, de se poderem queixar.

Quinta, porque o terreno da beira do Rio he mais abundante de cassa, e peixe, e muito fertil; e sendo ahi animados de huma prudente administração, de que são muito susceptiveis, podem fazer a sua felicidade, de que resultão ao Estado as seguintes vantagens.

Primeira, confórme o que me disserão, quando aqui chegarão na expedição da Bandeira contra os *Cotachós*, logo, que elles viessem para a beira do Rio, as outras Aldêas

da sua mesma Nação, que ainda não sahirão das matas, se virião encorporar com elles, assim que lhes constasse da sua felicidade, debaixo da doce administração, e protecção do Estado. [19]

Segunda, estes homens conciliados, debaixo da direcção de hum Director desinteressado, serão outros tantos valerosos soldados, que com facilidade dalli melhor podem ser chamados, confórme as necessidades da beiramar, do que do fundo dos Sertões, onde presentemente habitão.

Terceira, ficando a estrada livre da infestação dos *Cotachós*, o Commercio será livre aos viandantes, para com segurança trazerem as suas mercadorias, de cuja facilidade resulta a animação de huma lavoura tão importante, servindo estes homens, para exportarem nas canoas as grandes sommas de Algodão, que a emulação fará cultivar em todo o vasto terreno do baixo Sertão da *Reraca*^[9], *Conquista*^[10], e *Borda da mata*, e das margens de muitos rios navegaveis, que vem ter ao dito Rio das Contas.

Quarta, o poder-se frequentar a dita Estrada da beira do Rio para a Villa do Camamú, por ficarem os moradores livres do receio das invasões dos *Cotachós*, que se entranharão pelas matas do Sul, logo que souberem da residencia destes homens na beira do rio, tão valerosos, e destros não só no manejo das suas armas, como das nossas. [20]

Quinta, o grande Commercio de *Ipecúcuanha*, que elles podem fazer, tirando-a nas margens do mesmo Rio das Contas, Ribeirão da *Arêa*, e matas do *Gragongi*, onde ha com abundancia.

He experimentado na Agricultura, que a falta de animaes para o seu fabrico faz a sua decadencia. Esta verdade, que tem sido provada em muitos Paizes, confórme os *Abbades Rosier*, e *Tessier*, grandes escritores, e Mestres desta Sciencia, não deixa de ser lastimosamente comprovada neste Paiz, que sendo, em outro tempo, abundante de farinhas, unico commercio, que fazia para a Capital, hoje se vê reduzido á ultima miseria de sorte, que a exportação, que presentemente se faz para a Bahia, deste genero tão necessario, he, para a que se fazia em outro tempo, como de 1 para 1000.

A razão desta decadencia he bem conhecida. Em quanto havião matas virgens á borda do mar, ou de muitos rios navegaveis, que entrão algumas legoas terra dentro, a lavoura se fazia com facilidade, e com a mesma se conduzião as farinhas ás costas dos escravos, e de poucos animaes para os pórtos de embarque. Hoje porém que já as terras da borda d'agua estão reduzidas a Capoeiras, huma, e muitas vezes plantadas, e minadas de formigueiros, destruidores da mandioca, he o producto da lavoura nas capoeiras, para o producto, que tiravão os Lavradores nas matas virgens, como de 5 até 10, para 40, 50, 60, e para 100, o que se próva pela tradição dos antigos Lavradores, e pelo preço das farinhas desse tempo, que nunca excederão a 480, sendo o preço usual de 240, a 320 o sacco^[11], e o seu preço actual 1280, a 1600, sem esperanças de melhoramento, porque sempre o preço he na razão inversa da abundancia do genero. [21]

Os póvos humildes por sua natureza, e pela criação mui grosseira, se não animão a procurar melhoramento, não só pela pequenez do seu animo, como por lhes faltarem os animaes necessarios, para conduzirem de mais longe as suas farinhas. A falta de açougue he outro obstaculo. Os Póvos, não tendo huma certa sustentação, não se animão a apartarem-se dos mangues, para lhes não faltar o sustento do Carangueijo^[12].

Nas tres legoas, da borda dos rios para dentro, estão as boas terras de lavoura de mandiocas, que pela sua grande [22]

produção, se os Lavradores se animassem a entrar, tendo abundancia de animaes para transporte das suas farinhas, como se vê na ribeira de Nazaré, farião renascer a abundancia deste genero tão precioso neste paiz. Outros muitos estabelecimentos de Engenhos de assucar se poderião fazer, de que resultarião ao Estado grandes vantagens, se houvesse no Paiz abundancia de animaes, o que não succede pela falta de abertura ou de estrada.

A Agricultura entretem de dous modos o commercio, tanto interior, como exterior, fazendo propagar os generos de exportação para as manufacturas, e os que se consomem na terra, e servem de sustentação. Faz a base fundamental da felicidade dos Póvos, e da riqueza do Estado.

O Arraial do Caitité, que fica 30 legoas inda acima das Cabeceiras do Rio das Contas, que dista 130 legoas, ou pouco menos do primeiro porto de embarque, que he na Villa da Cachoeira, era á 25 annos pobre, deserto, e só manejava o diminuto commercio de gados, mas de muito pobres fazendas se vê hoje o mais rico daquelles Sertões, depois que derão principio á cultura do Algodão, havendo nelle grandes Lavradores, pela facilidade, e segurança de fazerem descer por huma estrada frequentada os seus generos.

Os Póvos de Minas Novas, a exemplo destes, não obstante o serem duas vezes mais remotos do porto de embarque, fizerão o mesmo, a pezar do grande dispendio na exportação: ora se estes Póvos, a pezar da grande distancia, achão utilidade nesta lavoura tão recommendada pela nossa Academia das Sciencias de Lisboa sobre o Algodão da Persia, em que logo fallarei, que vantagens não terão os que cultivarem á borda da mata do nosso Sertão, que está tão perto, ainda havendo a facilidade de se conduzirem as cargas pelo rio abaixo em canoas, até o Ribeirão da *Arêa*, sendo o terreno o mais proprio, que se conhece para a dita lavoura. [23]

As sementes do Algodão da Persia, que me forão entregues com a norma impressa da sua cultura, eu fiz plantar em differentes tempos, e não nascêrão, por já terem o germe destruido, e assento que se deverião mandar vir frescas, mettidas em vasos de vidro tapados, se possivel for, hermeticamente, e se poderem vir logo em direitura muito melhor será para não padecerem as sementes alteração na parte oleosa, que contém a polpa, que cobre o germe, ou plumula.

O Algodão da India, que cá temos, tem nas sementes alguma semelhança com o Algodão da Persia, por serem alguma cousa cobertas de hum pêlo branco, porém não tanto, como o da Persia; a sua flôr he de hum vermelho côr de fogo, character distincto do Algodão de Macassar, o qual ainda conservamos em muito pequena quantidade, por ser mais difficil no colher, porém bastante para se poder augmentar a plantação; reliquias que nos ficárão dos generos da India, que em outro tempo aqui forão cultivados, como a Canella, a Pimenta, o Gengibre, e o mesmo Algodão, de que remetto o exemplo na pequena caixa das amostras, onde vão seis qualidades de Algodão; a saber. [24]

Algodão de caroço inteiro, comprido, e preto, que he de muita vantagem na sua cultura, porque he mais fertil em lãa, inda que de qualidade mais áspera, como se póde ver na amostra, que remetto, e só póde servir para as obras mais grossas. Chamão a este Algodão vulgarmente do Maranhão; cuja arvore he de menos duração.

Algodão de caroço inteiro, e preto, porém não tão comprido, como o do Maranhão, a que chamão Algodão vulgar; a sua lãa em tudo se assemelha á do Maranhão, porém tem differença por ser o seu fio mais fraco, que o do Maranhão, porém a sua arvore he de mais duração.

Algodão de caroço unido, coberto de hum pêlo pardo, a que chamão Algodão de caroço pardo, fertil em lãa mais macia, e doce, que a do Maranhão, e produz hum fio fortissimo: a sua arvore he de bastante duração.

Algodão de caroço unido, coberto de hum pêlo verde, a que chamão Algodão de caroço verde, a sua lãa he abundante, doce, branda, e forte no fiar: a sua arvore he de huma grande duração. [25]

Estas duas qualidades podem servir para obras mais delicadas como cassas vulgares.

Algodão de caroço inteiro, e preto, de lãa parda, ou côr de ganga; a sua lãa he muito macia, e forte: a sua arvore he duravel, pôde servir para se fazerem as gangas, e outras obras de fustões, em que entrem listras côr de gangas.

Algodão da India de caroço dividido, coberto de hum pêlo branco bem semelhante aos caroços, ou sementes do Algodão da Persia, de que já fallei: a sua lãa he de hum branco fino muito doce, que produz hum fio forte, capaz para as obras mais delicadas, como cassas de sopro, &c.

Algodão da India de caroço preto sem ser coberto, e dividido; a sua lãa he igual á do precedente com a differença de que o caroço não tem pêlo; a maçã he maior, e os casulos, ou capuchos mais abundantes de lãa: tambem tem a differença nas arvores, porque a do caroço preto he mais crescida, quando a do caroço coberto he muito rasteira, ainda que a sua duração seja igual, pois, sendo cultivadas em terreno fertil, e estrumado, aturão muitos annos.

As arvores, que produzem o Algodão de caroço pardo, verde, e preto, vulgar, e de côr de ganga, são persistentes, e aturão muitos annos; a do Maranhão não chega a aturar dous annos neste Paiz, ainda que não ha exemplo da sua cultura no Sertão, onde o terreno he mais proprio para a dita lavoura, e atura hum pé de Algodão entre o mato sem nenhum beneficio 25 annos, e muito mais, porque ainda existem alguns, que já tem esta idade. [26]

Temos outras duas qualidades de Algodão silvestre, que se encontra em abundancia nas Catingas á margem do Rio das Contas, tendo ambas as mesmas propriedades do Algodão da India, tanto nas sementes, como nas arvores só com a differença, de que huma destas especies tem a lãa parda, e áspera por falta de cultura.

O Algodão domestico, cultivado nas Catingas, dá hum producto consideravel, o qual se pôde ver na taboa analitica do rendimento do Algodão.

A execução destas vistas importantes, não pôde pertencer a outrem, senão ao Rei, porque ellas pedem despezas, que excedem á fortuna dos particulares, e necessitão da animação das Ordens, e do poder do Soberano, para transportar casaes de Ilheos, do mesmo modo, que se fez para a Ilha de Santa Catharina, para dar maior avanço á cultura dos Algodões, e cultivar-se hum terreno, que pôde sustentar muitos milhões de Vassallos de Sua Magestade, e descobrirem-se immensos thesouros, que se achão sepultados debaixo das matas, que, por falta de cultura, se não conhecem; e em quanto o Estado não dá sobre este importante objecto as providencias precisas, basta que o Governo determine a residencia dos Indios *Mongoiós* na beira do Rio, para que ficando a estrada livre das invasões dos *Catachós*, se dê principio a huma tão importante lavoura, como tambem para que possa por ella descer todo o Salitre, que se fabricar não só nos Montes Altos, como em todo o terreno nitroso do Ribeirão da Giboia, que fica a 40 legoas de beiramar, de muito facil condução, fazendo-se primeiro conduzir em carros até o sitio chamaduz da Passagem, e dahi em canoas até o Ribeirão da *Arêa*, como tenho já dito a respeito da exportação do Algodão, e com [27]

muita facilidade conduzir-se para o primeiro porto de embarque: no caso que seja o Salitre, o que torna as aguas da dita Ribeira de hum gosto salgado frio, sendo as terras das suas margens bastante salgadas; o que unicamente observei, sem que podésse analysallas pela precipitação, com que por ahi passei, e não ter vasos suficientes para o poder fazer: posto que tinha a noticia, de que João Gonçalves da Costa fizera seccar huma porção deste Sal, que dizia ser Salitre, e o tinha trazido a esta Cidade da Bahia no tempo do Illustrissimo Governador Manoel da Cunha Menezes, que, lançado no fogo, fazia a detonação, deixando pela sua impureza bastante terra; porque o seu author não possuia os conhecimentos precisos, para fazer a perfeita deputação, o que só póde decidir o exame filosofico, para então se poder verificar, sem a menor dúvida, inda que me affirmão pessoas de toda a fé, que a tal massa detonava bastante exposta ao fogo; e não só póde servir o beneficio da dita estrada para a facilidade da exportação deste genero, mas tambem de todos os ramos, de que se segue tão grandes vantagens ao Commercio, e por consequencia ao Estado.

[28]

*O fortunatos nimium, sua si bona
norint,
Agricolas!...*

Virgil. Georg. Liv. 2.

[29]

DESCRIPÇÃO
DAS DIFFERENTES ESPECIES
DE
ALGODÃO
QUE TEMOS NO BRAZIL.

Algodão do Maranhão de Caroço inteiro, e comprido.^[13]

A sua maçã, ou pericarpio comprida bastante grossa, que contém nas suas valvulas, ou cellulas tres capulhos, ou capuchos na frase do Paiz, da huma abundante lãa, que cobre nove até dez sementes unidas em hum só corpo, a que chamão caroço inteiro, o qual tem de comprimento pollegada e meia.

A sua arvore em beiramar da Villa do Camamú só atura dous annos, e não ramifica como as outras, porque da altura de tres palmos da terra, onde o tronco he grosso bastante, brota muitas vergontas, sem que faça maior ramificação.

A sua lãa, não deixa de ser a mais áspera que cá temos, e póde servir para muitos usos.

Algodão de caroço pardo, e inteiro.^[14]

[30]

A sua maçãa mais grossa, que a precedente, porém não tão comprida, contém de tres até quatro valvulas, que encerrão outros tantos capulhos, ou capuchos de huma abundante lãa, muito clara, e doce, que cobre nove sementes unidas em hum caroço, coberto de hum pêllo pardo, o seu comprimento he pouco mais de pollegada; o fio, que produz este Algodão, he forte, e por isso se póde fiar bem delicado.

A sua arvore he grossa bastante, e de huma grande

ramificação, atura muitos annos, e por isso de grande vantagem.

Algodão de caroço verde, e inteiro.^[15]

[31]

A sua maçã em tudo semelhante á precedente, contém quatro capulhos; de huma lã clarissima, e muito fina, que cobre nove sementes unidas cobertas de hum pêllo verde, character distinctivo desta especie; este Algodão produz hum fio fortissimo, e por isso muito proprio para as obras mais delicadas.

A sua arvore he em tudo semelhante á precedente, e quasi estas duas especies são analogas, e só as differença a côr do pêllo, que cobre os caroços.

Algodão de caroço inteiro de lã parda côr de ganga.^[16]

A sua maçã he ordinaria, e produz tres ou quatro capulhos, ou capuchos de huma lã parda, que cobre hum caroço inteiro, e unido, que he composto de sete e nove sementes.

A sua arvore he persistente, e de muita duração.

Algodão vulgar.^[17]

[32]

Tem as mesmas propriedades que o Algodão de Maranhão, unicamente com a differença do seu caroço ser menor, composto de sete ou nove sementes, e raras vezes de dez.

A sua arvore he de grande duração.

Algodão da India de caroço dividido, e cuberto de hum pêllo branco.^[18]

A sua maçã he pequena com tres quatro valvulas, contém outros tantos capulhos de huma lã finissima, muito alva, que cobre sete sementes divididas, que faz o character do caroço dividido.

A sua arvore he rasteira, e muito duravel. Esta semente nos veio da India, em companhia do Cravo, da Canella, e do Gengibre, e se tem conservado até agora.

Tambem temos outra especie de Algodão da India de Caroço dividido, e preto de lã muito macia, e alva.

A sua arvore he mais alta, que a precedente.

Temos ainda duas especies de Algodão naturaes do Paiz, que se achão silvestres nas margens do Rio das Contas, e bem semelhantes ao Algodão da India, tanto nas suas sementes, como na sua arvore, tendo huma das duas especies a lã áspera, e parda.

[33]

Eu as fiz plantar em beiramar, mas no tempo da fructificação, as chuvas deitáráo abaixo as novidades, sem ficar huma só maçã.

A sua arvore he de grande duração.

[34]

Hum escravo trabalhando em Algodão dá de rendimento no Sertão	****	250\$000
Prepara terra para	****	500 pés
Que dão de lã	****	62 e 16 a
Tirada de 1364 maçãs, que produz cada pé de colheita ordinaria.		razão de 4 lib. por pé

Além disto planta o milho, e feijão para o seu sustento, e para crear porcos, gallinhas, &c.
O que melhor se conhece na Taboa—Synthetica.

FIM.

**CALCULO SYNTHETICO
DO
RENDIMENTO DO ALGODÃO DO CAROÇO PARDO,
VERDE, E DO MARANHÃO.**

Produção do Algodão em	Maçã Capul. Gr. Oit. Lib. Arro. de	Pés de Algod.	Preço
Huma maçã contém	3 até 4		
Hum capulho dá de Lã	9 p. m.		
Oito ditos dão 1024	1	1	
Capulhos dão 1024	341		
Capulhos reduzidos a Maçãs dão			
Cada pé de colheita ordinaria dá	1364		
Maçãs dão de Lã		4	
Cada trabalhador prepara terra para			500
500 pés dão de Algodão		62-1/2	
62 arrob. e 1/2 vendido pelo preço corrente da Praça de			6:400
			625
			6400
			<hr style="width: 10%; margin-left: 0;"/>
			250000
			3750

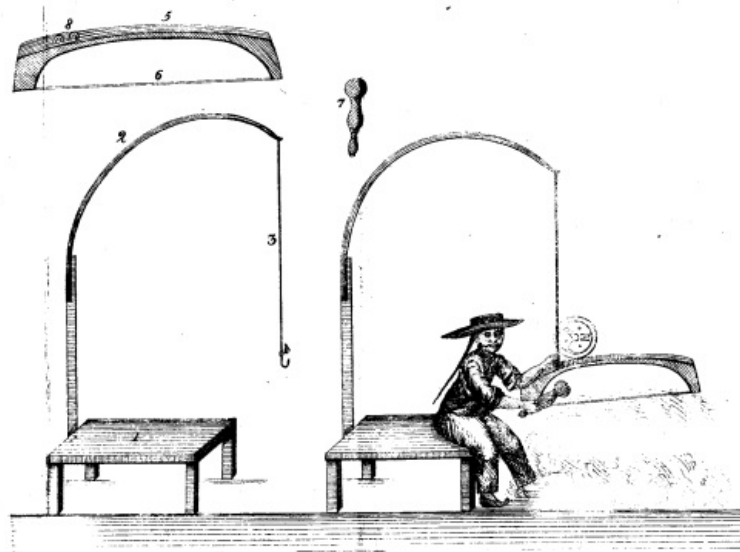
400000(0)	400 000
62 arrob. e 1/2 no Sertão vendida a 4:000 rende	
625 6400	
250000(0)	250 000

*Annuncio de huma máquina singéla de carmeear o Algodão,
vista na China.*

POR * * *

Com huma Estampa.

1. Hum banco donde se assenta o carmeador. 2. Huma verga flexivel. 3. Hum cordão, donde suspende o arco. 4. Gancho de ferro que engata na argola do arco. 5. Hum arco de páo. 6. Huma corda de rabeção bastante grossa. 7. Hum maço pequeno com que bate na corda, e com o dente que tem, pega na dita corda, e puxando para si, faz hum estremecimento grande, o que faz sacudir, carmeando, dividindo todo o çujo. 8. Argola de ferro, donde engata o gancho N.º 4.



Notas:

[1] *No maior calor, que he do meiodia para tarde, e muitas vezes no outro só chega a 60 na mesma estação.*

[2] *Porque tanto chove de verão como de inverno, e muitas vezes o verão he mais chuvoso, e só a diferença das horas nos dias he que os faz distinguir.*

[3] *Coá tinga quer dizer mato branco, como são os de terras fracas.*

[4] *Catingas baixas, são mais baixas duas vezes, que as Catingas altas.*

[5] *Capoeiras*, palavra Europeia substituída por corrupção a Brasileira *Có cuéra*, rossa antiga.

[6] *Bandeiristas*, são os homens, que encorporados debaixo de hum Chefe atravessão as matas para seguirem os Judios, que assaltão as propriedades, e estradas, ou mesmo para os amansar, e cada hum delles separado se chama Bandeirista.

[7] *Ha hum observação, em que as sementes de Algodão de caroço inteiro se devem plantar com os caroços unidos sem se dividirem, para sahir o Algodão com os caroços unidos, que sendo divididas as sementes, assim produz o Algodão com as sementes divididas.*

[8] *Porque se planta o caroço inteiro.*

[9] *Nome proprio do lugar.*

[10] *Nome proprio, com que ficou pela conquista dos Indios Mongoiós, este lugar.*

[11] *Sacco, medida de dous alqueires do Brazil, que corresponde a quatro alqueires de Portugal.*

[12] *Animal, que vive na lama, que he coberta de arvores, a que chamão mangues, e são banhados da maré.* Genero cancer. Especie cancer hirsutus.

[13] *Genero Gossypium de Lin.*

[14] *Gossypium hirsutum.*

[15] *Gossypium. Xilon Americanum præstantissimum semine virescente Tournef.*

[16] *Gossypium. Barbadense de Lin. Algodão de São.*

[17] *Gossypium.*

[18] *Gossypium arboreum de Lin. Algodão de Macassar.*

Lista de erros corrigidos

Aqui encontram-se listados todos os erros encontrados e corrigidos:

	Original		Correcção
#pág. 9	su?	...	sua

As variações de nomes próprios foram mantidas de acordo com o original.

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK MEMÓRIA SOBRE A PLANTAÇÃO DOS ALGODÕES ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project

Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project

Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the

official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE

PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™

Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate.

While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.